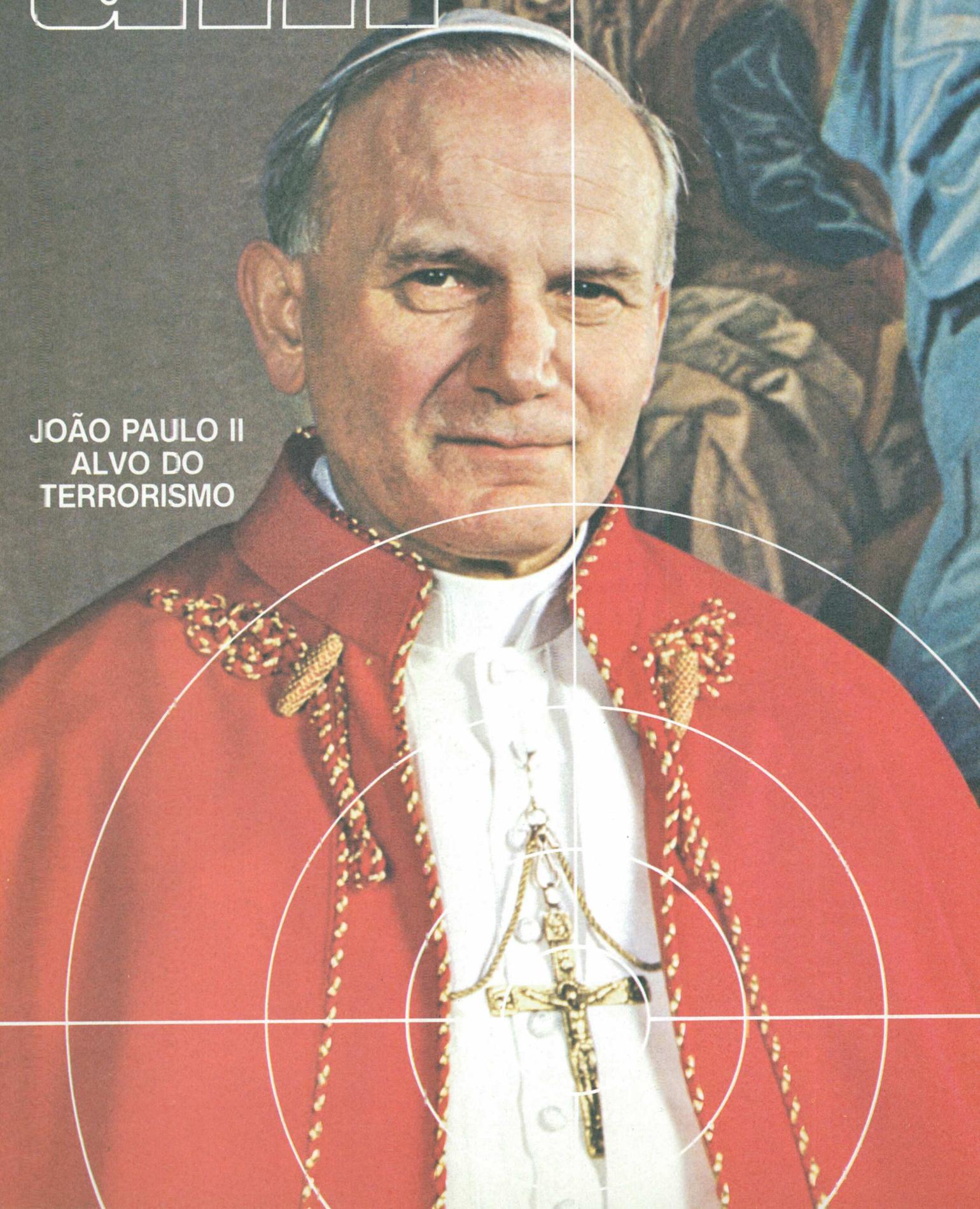


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 11
15 DE JUNHO DE 1981 — Cr\$ 25,00

JOÃO PAULO II
ALVO DO
TERRORISMO



Papa: "Ofereço meus sofrimentos pela Igreja e pelo mundo"

Cidade do Vaticano (CIEC-SP) — A voz do Papa João Paulo II foi ouvida novamente na Praça de São Pedro no domingo, dia 17, ao meio-dia, hora da antífona mariana "Regina Coeli". Milhares de fiéis concentrados na Praça, ouviram a mensagem transmitida pelos auto-falantes — gravada uma hora antes em seu quarto de hospital. Sua voz soou clara, pausada e forte: "Seja louvado Jesus Cristo! Caríssimos Irmãos e Irmãs. Sei que nestes dias, especialmente nesta hora do Regina Coeli, estão unidos a mim. Agradeço comovido a suas orações e abençôo a todos. Sinto-me particularmente próximo às duas pessoas que ficaram feridas comigo. Rezo pelo irmão que me atingiu, ao qual eu sinceramente perdoei. Unido a Cristo, sacerdote e vítima, ofereço meus sofrimentos pela Igreja e pelo mundo".

"Dor e raiva" na Polônia

Varsóvia (CIEC-SP) — "A notícia se espalhou como relâmpago por todo o país, causando dor e raiva". Assim, a agência de notícias da Polônia descreveu a reação dos poloneses ao atentado ao Papa. A agência UPI informou que os poloneses choravam nas ruas e telefonavam para os órgãos de informação para confirmar e saber detalhes sobre o fato. A televisão polonesa interrompeu sua programação para transmitir ao vivo do Vaticano, mantendo uma linha direta com seu correspondente



em Roma. O porta-voz da Igreja polonesa, Alojzi Orszulik, em declaração transmitida pela televisão disse: "Não temos palavras suficientes para condenar esta ação criminosa. Toda a Igreja da Polônia reza pela rápida recuperação do Santo Padre, para que possa reiniciar suas funções em breve". Os dirigentes do sindicato inde-

pendente "Solidariedade" enviaram mensagens ao Vaticano manifestando pesar.

L'osservatore Romano faz ampla cobertura do atentado

Cidade do Vaticano (CIEC-SP) — O jornal L'Osservatore Romano, em

sua edição do dia 14 de maio apresentou ampla cobertura sobre o atentado contra o Papa. O jornal publicou o pronunciamento (sobre o ensinamento social da Igreja) que João Paulo II deveria ter feito durante a audiência geral daquela quarta-feira, dia 13, na Praça de São Pedro. Com duas fotos do Papa na primeira página — numa delas João Paulo II aparece abraçando uma criança (momentos antes do atentado) e a outra mostra o pontífice já ferido e amparado por seu secretário particular — o L'Osservatore saiu com a manchete: "Horas de esperança e de orações pela saúde do Papa". O jornal publicou um editorial, no qual seu diretor, Valério Volpini, assinala que "o que aconteceu é um cruel e horrível sinal dos tempos".

Irmão de Foucauld está desaparecido

Buenos Aires (CIC) — Sequestrado em 14 de junho de 1977, em Buenos Aires, pela polícia política, o irmão Maurício, dos Irmãozinhos de Foucauld, está preso ou já morto, segundo informa o boletim "Paz y Justicia" dirigido pelo Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel. Acrescenta que, "em setembro de 1980, circulou a notícia de que Maurício havia sido abandonado, agonizante, nas ruas de Córdoba e que morrera num hospital, mas os Irmãos de Foucauld não reconheceram seu corpo e já recorreram à Nunciatura e às Nações Unidas para que seja libertado com vida".

Pobreza — "Maurício trabalhou muitos anos entre os jovens e os pobres,

como varredor. Dedicava muito tempo à oração. Viviu com outros irmãos numa pequena comunidade de Buenos Aires, cujos móveis eram todos usados e encontrados na rua. Era humilde e pacífico... repartia sua vida com os pobres e sua oração, muitas vezes era feita em forma de poesia", diz o boletim.

Papa pede paz ao Chile e Argentina

Cidade do Vaticano (CIC) — Em nota oficial

entregue aos representantes do Chile e Argentina, o Papa João Paulo II fez apelo, dia 6 de maio, à paz entre os dois países, convidando-os a "anulem os efeitos de medidas que tenham alterado a harmonia entre os dois países". A nota papal afirma que "Sua Santidade considera conveniente que, reafirmando a renúncia ao uso da força, evitem-se daqui para frente, em qualquer setor, medidas lesivas da boa harmonia entre as duas nações e que se façam verdadeiros esforços para impedir incidentes perigosos".



sumário

2 A Igreja no Mundo —
Informações e notícias.

4 Praça São Pedro: 17,17
horas — Desde Roma o
testemunho dos
sentimentos do povo
cristão diante do
atentado ao Papa.

5 Por que o Papa? — Não
há resposta com
argumentos humanos.

6 Calibre 9 Versus 1018 —
Forças antagônicas se
defrontam: amor, paz x
ódio, guerra,

7 Um atentado ao povo —
Junto ao povo o Papa
vive a fraternidade.

8 Dois tiros contra a paz —
Um fato trágico, absurdo
e diabólico: João Paulo II
é alvejado.

12 Papinho com João de
Deus — Todos os
homens de boa vontade
sentiram com João Paulo
II o impacto do ódio.

13 Consultório popular —
Perguntas e respostas
sobre a Fé, a Igreja, a
Teologia, a Moral, a S.
Escritura, a Liturgia.

14 Meu lar, minha alegria —
Divida sua solidão.

19 Divertimentos

aviso aos assinantes

Em breve, a Representante Letícia Borges Costa estará visitando os assinantes da "AVE MARIA" de Marília, SP.

editorial

SINAL DE CON- TRADIÇÃO

Tudo aconteceu rapidamente. Enquanto João de Deus apanha nas mãos uma criança, símbolo do amor e da vida, e a eleva aos céus (veja foto), e a devolve aos pais, Agca diabolicamente apanha uma arma, símbolo do ódio e da morte, eleva-a por sobre a multidão, aponta-a para o alvo branco, a pessoa do Papa, e dispara. João Paulo II é alvejado.

Não é possível!... Não acredito!... Que loucura!... É um absurdo!... Talvez tenham sido as expressões mais usadas para traduzir o espanto e a indignação provocados por tão desgraçado acontecimento.

Embora buscássemos continuamente novas notícias, um desejo íntimo, exigente até, suplicava para que fossem boas; para que o pior não acontecesse.

Graças a Deus nenhum órgão vital foi atingido e a recuperação está se dando com rapidez.

Sobre este acontecimento, a todos os leitores da "AVE MARIA", a mensagem do Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes: "O Santo Padre João Paulo II encarna para a humanidade o ideal de fraternidade e paz. O atentado contra sua pessoa abala os valores mais profundos da pessoa humana. Nossa primeira reação deve ser a de voltarmos nossa oração a Deus, pedindo que converta os homens. Sem uma transformação interior radical, a humanidade continuará levando adiante uma história de guerras e toda sorte de violência. Que o sofrimento de mais este atentado contra a pessoa humana tenha como fruto o empenho de todos para buscarmos um relacionamento de respeito pleno à pessoa humana, com rejeição de toda a violência e opressão. Os disparos contra o Papa não foram apenas contra a sua pessoa, mas contra os valores que anuncia e defende. O terrorista expressa o desatino da sociedade que estamos construindo: Este fato tão extraordinariamente grave, que repete o atentado a Paulo VI e a perseguição ao próprio Cristo, desperte na consciência de todos os acatamento à dignidade da vida humana e o respeito aos desígnios de Deus".

P.C.G.



Segundos após devolver esta criança a seus pais, João Paulo II é alvejado. No mundo todo a Igreja consternada e apreensiva começa a orar.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221 689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Anderly, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. □ Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

Praça São Pedro: 17,17 horas

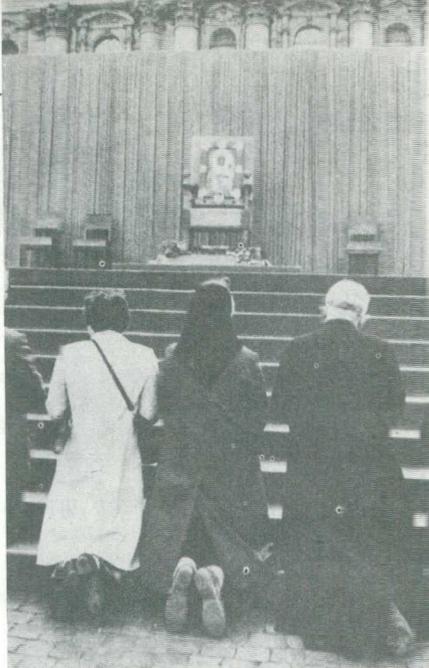
João Paulo II um irmão entre os irmãos. Sem armas, sem escolta. Com muito amor. Seu gesto não foi compreendido.

13 de maio de 1981. São 16,45 horas e entre a multidão reunida na imensa praça São Pedro, na Cidade do Vaticano, procuro um lugar para bem ouvir e ver o Papa.

Faltam alguns minutos ainda para que a figura simpática de "João de Deus" apareça com sua força irradiante e contagiante.

Enquanto espero, contemplo a majestosa cúpula da Basílica São Pedro. Em sua perfeição, com sua arquitetura que somente um Miguel Ângelo poderia criar; dos dois lados da praça, obra-prima de Bernini, com seus 240 metros de largura, como que num gesto de abraçar a cidade de Roma e o mundo, destacam-se as colunas do mesmo arquiteto. A impressão de quem vê do alto da cúpula é que dois fortes braços partindo do coração da Igreja, onde se encontra o túmulo de São Pedro, estreitam os peregrinos que diariamente vêm a Roma para confirmar sua fé e renovar seu cristianismo.

Às quartas-feiras à tarde, quando a multidão se reúne para a tradicional audiência geral, ou aos domingos ao meio-dia, para recitarem com o Papa o Angelus, tem-se a impressão de que todo o mundo em sua diversidade ideológica e cultural, política e econômica, se encontra aqui. Tantos são os peregrinos de todas as partes do mundo. E mais uma vez aqueles dois braços parecem querer reunir em torno de si, como um pai, uma mãe, a seus filhos, para falar-lhes



Fiéis rezam pelo Papa. No espaldar da cadeira um quadrio da Virgem Negra, colocada por fiéis poloneses.

mansinho, como quem ama, com palavras suaves, de vida, de amor e de esperança. Aqui ninguém tem o direito de sentir-se diferente. Nem mais, nem menos. Existe uma atmosfera, um quê de divino que a todos torna iguais, num só destino.

Quando o sol, neste belo tempo de Primavera romana, começa a seu declínio, tem-se a oportunidade de contemplar um espetáculo ímpar. É como se "o paraíso perdido" fosse reencontrado com suas cores majestosas e um toque de celeste, quase no centro histórico do berço da civilização ocidental. Vê-se por detrás da cúpula, a iluminá-la e tornando-a ainda mais bela, um panorama de sublime beleza. Mesmo o observador menos atento não deixará de dar um suspiro significativo, como que recordando-se das coisas mais belas, da poesia sempre presente no coração humano.

E na imensa Praça, uma figura branca, contrastando com o azul belíssimo do céu, com voz pausada e forte acento polaco se dirige ao mundo, nas mais diversas línguas, com palavras de paz, de não-violência, de amor. Nestes últimos dias sua pregação constante tem sido a favor da vida, da mais simples, e mesmo daquela mais indefesa como é a do bebê que ainda não nasceu. Apelos patéticos pela paz em São Salvador, na Irlanda do Norte, no Líbano, no mundo todo. Pontualmente às 17 horas, em cada 4.ª feira, um jeep branco sai do Vaticano, levando con-

sigo este homem que abençoa, que se mistura com a multidão, como um irmão entre os irmãos. É como se dissesse que o sentido do viver, do ser gente é ser capaz de ir ao encontro. Desarmado. Sem escolta. Um irmão não vai ao encontro do irmão armado, ou com escolta. Mas com as mãos estendidas. Livre. E com tanto amor.

Nesta 4.ª feira, 13 de maio, alguém não compreendeu que o Papa é o único elo de paz no mundo, porque ele representa em sua visibilidade os valores maiores e mais profundos do Evangelho de Cristo. Ouvem-se tiros, e o homem de branco, de rosto suave e forte e palavras contundentes tomba. É a violência que odeia a não-violência. São os filhos necrófilos que se alçam contra a Vida. Ei-lo tombado. Eis a Mensagem de Paz, o Homem que levanta a voz pelos pobres e indefesos, que estimula a todos a percorrerem o caminho do Bem, em joelhos. Não em sinal de piedade, mas de dor. E o vermelho do sangue borbulha em suas vestes brancas.

O pânico, a indignação, a dor somam-se à pergunta: por que o Papa?

A violência do quase assassino é a soma de toda a violência existente no mundo. Do Norte e do Sul, Leste e Oeste. É todo um vendaval de violência que se resume aqui na tentativa insana de querer destruir justamente o coração da não-violência. Tensões visíveis ou invisíveis, surdos ou ensurdecidos, todos temos parte no contexto da violência.

O sol já se escondeu e a noite começa a jogar seu véu sobre a praça S. Pedro. Flores e uma Virgem Negra, a mesma venerada em Polônia, repousam sobre a cadeira em que João Paulo II deveria sentar-se para comunicar-se mais uma vez com as mais de 100.000 pessoas ali reunidas. Mas ele não falou. As flores — tão a propósito — estão ali a testemunhar que a Paz não pode murchar e que a Voz dos Não-Violentos não pode se calar.

Depois do triste fato, diariamente pode-se encontrar um pequeno grupo que se reúne no lugar do atentado para rezar e cantar. E uma pergunta angustiada paira sobre todos: Oh Deus, por que o Papa? Estamos perdendo o senso de Deus, do Amor e da Paz?

POR QUE O PAPA?

“Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos”. (Jesus Cristo)

Depois do atentado a João Paulo II, consternação e lágrimas na Praça de São Pedro.



É como perguntarmos: “por que o Cristo?”

E a resposta não vem. Porque não há. A posição de ambos na vida do homem é idêntica. O objetivo, o mesmo. João Paulo prolonga Jesus Cristo no lugar de Pedro, o Pastor universal. E ambos têm o mesmo caminho. Dar a vida por suas ovelhas. E dar a vida não significa só morrer. Colocá-la totalmente disponível, doá-la a serviço da causa, sofrer, arriscar-se, viver no perigo, é dar a vida. E não há maior prova de amor, disse Cristo, que dar a vida pelos amigos. E somente aqui encontraríamos a resposta. Na lógica de Deus. O amor.

No raciocínio humano, não. Não há resposta. Lógica não há.

Poderão os políticos tentarem razões sacadas do emaranhado contraditório dos regimes e sistemas internacionais. Poderão os sociólogos reunirem observações detectadas desse comportamento desumano que vivem as nações, num clima de violências e agressões individuais e coletivas. Poderão os psicólogos e psiquiatras exaurirem causas da neurose que agita a alma do homem deste século. A pergunta angustiante permanece. A resposta não vem. Do absurdo não se extrai razão.

Resta à espécie humana, envergonhada, reerguer-se, retomar sua dignidade e cuidar mais daqueles valores que a enobrecem e a distinguem na escala da criação. Porque, cada ato deste, contra o Papa ou contra qualquer pessoa, somente a avilta.

Para os que têm fé, parar um pouco, procurar ouvir a voz de Deus e entender a sua mensagem aos homens.

Deus fala pela natureza. Deus fala nos acontecimentos. Deus fala ainda mais pelo homem que fala. Por isso Ele “*Verbum*” (Palavra) fez-se homem e falou ao mundo em Jesus Cristo. E Cristo Deus continua a falar pela sua Igreja, no seu representante, o Papa. As viagens todas de João Paulo II por tantos países, simplesmente, são a comunicação da voz de Deus. Todo o seu zelo, sua audácia e coragem, enfrentando tudo nessas peregrinações, nasce da força de Deus, que é o Amor, a Justiça, a Paz, o Bem que ele ensina e quer vivos nos corações dos seus irmãos, os homens.

Pois, bem. Desta feita, a Palavra falou de uma só vez e com uma só voz, a todos os povos do mundo. Foi um grito na dor de um trágico acontecimento. Deus gritou aos homens do nosso tempo. O mundo parou. Do velho à criança. Do simples ao sábio. Do crente ao descrente. Todos pararam um pouco e puderam sentir em que mundo vivem. A que ponto chegou a agressividade, o desamor, a violência no espírito do homem.

Ao mesmo tempo o mundo rezou. Quantos, há tempo, não rezavam. Não se lembravam mais de Deus. O mundo rezou pelo seu maior Amigo: o Papa. O mundo refletiu e rezou a Deus para o homem ser mais humano, para o homem ser mais de Deus.

Por algum tempo e ao mesmo tempo, a humanidade voltou-se para si mesma e para Deus, pedindo Paz, pedindo Amor.

Não se resume a isso, realmente, toda a pregação de João Paulo II?

Foi a palavra viva pelo sofrimento oferecida. Ele próprio a definiu na sua primeira mensagem ao mundo, após o atentado. E a imensa praça de São Pedro, a síntese do mundo, ouviu a sua voz de Paz, de perdão, de oferecimento do seu sacrifício pela Igreja e pelo mundo, lembrando Cristo, Sacerdote e Vítima. É a voz de Deus. Nos argumentos humanos, jamais alguém poderá encontrar a razão, que justifique porque o Papa. Nos desígnios de Deus, um brado de alerta à humanidade.



Hospital Agostino Gemelli (distante 3 km do Vaticano), onde o Papa foi atendido e operado. A intervenção cirúrgica durou 4:53hs. No seu aniversário, dia 16, saiu da UTI e foi para o quarto 1018.

Mons. Benê

Calibre 9 versus 1018

O amor e o ódio, a fraternidade e o egoísmo cotidianamente se defrontam. Crer na vitória do amor e lutar por esta causa é característica do cristão.

Duas balas de 9 mm, disparadas por um jovem de 23 anos, na Praça de São Pedro, contra o Papa, transformam-se hoje numa disparada de preocupações no mundo civilizado.

A violência contra João Paulo II atinge o cerne da mesma humanidade, porque o Papa, na realidade, é o maior líder de massas, numa sociedade carente de lideranças. Empenha ele o estandarte dos mais elevados valores morais, sociais e religiosos que ainda sustentam a geração hodierna. Sem discrepâncias, o mundo todo se sentiu ferido e preocupado. Desenhou-se em todos os quadrantes da terra o gesto de repúdio contra a mão assassina de Mehmet Ali Agca. Karol Wojtyła é o anjo da paz a voar sobre os continentes, anunciando aos homens de boa vontade o amor, a união, com voz profética e gritante contra a violência e o terrorismo internacional.

Com o atentado à vida do Chefe da Igreja, justifica-se mais ainda o medo do homem contemporâneo na escalada do terror. A propósito calham aqui as palavras de Jesus Cristo.

"Filhas de Jerusalém não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos..."

Porque se eles fazem isto ao lenho verde, que acontecerá ao seco? (Lc 23,28-31)."

O mundo treneu ante o crime perpetrado, pois o Papa talvez seja a "última estrela que vem conseguindo galvanizar as massas com sua simpatia, força, elegância, sendo do público, maleabilidade, inspiração" e, principalmente, pela criatividade da comunicação, acautelada pela fé, esperança e caridade.

Da criança ao colo, ao aconchego do ancião; do sombrero mexicano na cabeça, ao cocar do índio amazense, todas as faixas etárias, profissão e estado da vida têm acesso ao coração de João Paulo.

Ademais, o Polonês do Vaticano surge no cenário do século como uma das personalidades mais valiosas e destemidas. Recebeu ele do alto o condão de condenar, com independência e vigor iguais, os modelos conflitantes de ambas as sociedades: Leste e Oeste, deferindo o homem, antes de tudo e acima de tudo, das estrutu-

ras espúrias e deletérias dos dois sistemas.

"Não me interessa a vida"

O monstrego Ali, entrou na Itália pelo aeroporto de Mal Pensa (Milão), pensou muito mal. Mata-se a pessoa, mas suas ideologias não morrem!

Detido, reagiu fria e cinicamente: "Não me interessa a vida". O turco-cipriota nasceu velho, vencido pelo desamor, incapaz de deliciar-se com a policromia da primavera, o enlevo de um ideal, de uma comunidade perfeitamente organizada".

Fanático, manipulado pelo grupo terrorista "Lobos Cinzentos", e a serviço do terrorismo internacional italiano, não conhecia outra linguagem que a da ruptura da história, matando os que fazem a verdadeira história.

Não lhe interessava a vida da luz, do amor, "lobo cinzento", preferia as trevas. Queria viver, para matar e matar sempre. Mehmet é o símbolo da sociedade em crise, deteriorada. "Atrás dele reside o medo de que a intervenção da Igreja nos aspectos sociais da humanidade venha a produzir, para o capitalismo, o fim de seu domínio econômico sobre a civilização moderna, e, para o socialismo, um obstáculo à sua conversão em comunismo".

Aparentemente, o agressor obscurantista mostrou-se céptico à vida. Mas o Papa estava bem interessado por ela. Para ele a vida é tudo. Com ela, ele se faz tudo para todos...

Ao dar entrada na sala de cirurgia da Policlínica Gemelli, a primeira reação do Vigário de Cristo foi:

Por que eu? Por que o Papa? Como puderam fazer isso comigo.

Enquanto a violência destrói, o amor constrói

Mão Tse-toung, no apogeu da glória e da força, proclamava na China: "O poder nasce da ponta do fuzil". Esse poder destrói. O poder do Papa nasce do amor: síntese total do Cristo total, sacramento do Pai. Esse amor constrói. Contra ele se voltam, por isso mesmo, todas as armas do mal.

O mal é a morte de tudo. O bem é a vida para tudo.

Querendo o bem, Karol condena a violência, sintoma do mal social.

Em Drogheda, perto da fronteira da Irlanda do Norte, apela dramaticamente para os guerrilheiros católicos e protestantes: "Suplico de joelhos que vos afasteis dos caminhos da violência e que volteis para as vias da paz. A violência é um mal, a violência é indigna do homem. Ela destrói tudo aquilo que pretenderia defender: a dignidade, a vida e a liberdade dos seres humanos. A violência é um crime contra a humanidade, porque destrói o real tecido da sociedade. Não acreditem na violência, não apoiem a violência. Não é esse o caminho do cristão".

Aos jovens, arrastados para as organizações de violência, exorta João Paulo: "Não ouçam a linguagem do ódio, da vingança e das represálias. Respeitem a vida. Fiquem a serviço da vida e não da morte.

Agora ele próprio é vítima da violência, alvo da pistola Browning P. 35 - HI Power, acionada exatamente por um jovem!

As balas perfuraram-lhe o corpo, mas ele está vivo.

Calibre 9 mm e o quarto 1018, da Policlínica Gemelli passarão para os anais da história como expressão máxima da luta do amor contra o ódio, e, particularmente, do poder da oração de milhões de lábios suplicantes, que se abriram em todas as línguas da terra num gesto de confiança em Deus e solidariedade universal.



Mah Luly

UM ATENTADO AO POVO

Caminhando entre o povo, João Paulo II testemunha a unidade e a fraternidade.

O atentado ao Papa João Paulo II nada mais é que um atentado ao povo, pois em suas viagens missionárias, além de confortar e levantar o ânimo dos que crêem em Cristo, leva esperança aos que não têm voz nem vez.

A "opção pelos pobres", segundo a orientação da Igreja, está causando polêmica e descontentamento, por muitos que se acomodam; inclusive por fiéis e membros da Igreja que se habituam a um ritual apenas exterior, desligado dos problemas que afligem seus irmãos mais necessitados.

Se muitos cristãos não estão satisfeitos com essa orientação, é de se esperar que um jovem pertencente a uma organização reacionária se rebelde contra o povo na figura do Papa, atentando contra a vida do mesmo. João Paulo II



Pesar, emoção, piedade e oração.

representa a Igreja caminhando junto do povo rumo à libertação.

Não é novidade que todo aquele que propõe o Amor como única fórmula capaz de unificar e conduzir os homens a Deus seja sacrificado. Cristo combateu a desigualdade onde uma minoria vivia na luxúria e mordomia, enquanto o povo padecia na miséria e escravidão. O índio peruano Iupac Amaru resistiu até o fim, dando a vida pelo seu povo; hoje é símbolo da luta contra a opressão em toda América Latina. O negro Martin Luther King, que pregava a não-violência, foi morto por não aceitar a discriminação racial. Dom Romero morreu por pregar a justiça em El Salvador. Bob Sands deu sua vida por amor ao povo da Irlanda do Norte e, aqui no Brasil, Santo Dias morreu por lutar por melhores condições de vida para os trabalhadores. E muitos outros deram a vida sem exigir nada em troca e não ser um mundo de paz e de fraternidade.

É preciso dar um basta a essa violência, eliminando assim mentes diabólicas que lutam contra os que tentam "SER" e não "TER" e o Papa É.

Essa violência só será erradicada da face da terra quando tomarmos consciência de que somos todos irmãos e fazemos parte de um só rebanho.

Enquanto os homens se deixarem guiar por mentalidades egocêntricas, a violência continuará fazendo parte do dia-a-dia e só cessará quando formos donos do nosso destino. E só vivendo em comunidade estaremos participando na transformação da sociedade erradicando de vez a "Violência" do mundo.

Dois tiros contra a paz

No meio da multidão
dois disparos golpeiam a paz.
O sangue do justo é derramado. O criminoso
fanático diz não se importar
com a vida.



Definitivamente, nem o papa saiu ileso dos frutos que o ódio gera no mundo.

O que ocorreu ao Sumo Pontífice na tarde do dia 13 de maio, na Praça de São Pedro, em Roma, se nos apresenta como uma ironia. Aquele que diz: "Respeitem a vida", e luta por isso; aquele que alerta: "a violência destrói o que pretende criar, prepara uma sociedade de violência", deveria ser o último dos homens a sofrer um atentado. "No entanto, precisamente o papa, ele mesmo, nunca está seguro. Afinal, o Cristo morreu na cruz e o primeiro bispo de Roma, Pedro, também foi submetido ao mesmo sacrifício" (S. John Stevas).

O fato ocorreu da forma mais provável: uma arma em meio às milhares mãos, balões de gás, faixas, lenços e rosários erguidos em aceno. João de Deus estava pagando caro pela quebra de tradição: o primeiro papa a realizar suas audiências gerais das quartas-feiras, como esta em que ocorreram os disparos, lá fora, na praça, mais perto dos fiéis.

Eram 17 horas e um quarto, horário de Roma. O papa, já há alguns minutos, circulava pela praça de São Pedro. Estava iniciando a segunda volta, lado direito de quem olha para a Basílica. Em pé, sobre o jeep Fiat, modelo Campagnola, cor branca, João Paulo acena. Abençoando a quantos por lá se achavam presentes, naquela quarta-feira, mantém sempre estampado em seu rosto o sorriso amigo e paternal que tantas vezes vimos pela TV, ou pessoalmente. O carro pára uns segundos, pois o papa já está trazendo para junto de si mais um pequenino (cena já habi-

tual em seus contatos junto ao povo). Desta vez é uma menina loira, toda de azul. Ela recebe afagos nos cabelos e um beijo, e é devolvida a sua mãe. O carro reinicia a marcha, e João Paulo novamente abre os braços, saudando. Segundo o relógio do Vaticano, são 17 horas e 19 minutos (12:19h, horário de Brasília). Neste exato momento, uma pistola semi-automática P-35, HI Power "Browning", belga, 9 milímetros, é levantado por sobre as cabeças e apontada para o Sumo Pontífice. Seu portador: um jovem de vinte e três anos, tez morena, cabelos pretos curtos, nariz de boxeador, estatura mediana: 1,70 m, vestindo um terno cinza de verão Nome: Mehmet (ou Mohamed) Ali Agca, extremista turco-cipriota de direita, integrante do grupo juvenil do Partido de Ação Nacionalista os "lobos cinzentos", chefiado por Apaslan Tukes. Um conhecido fugitivo da justiça Turca, condenado à morte em seu país, por ter assassinado com quatro tiros o diretor do Jornal Milli yet. Mehmet, que fugira da prisão "para matar o papa", puxa o gatilho da Browning. Dois tiros são disparados a cerca de dois metros. João de Deus sente o impacto dos projéteis e subitamente leva as mãos ao estômago.

**"Zdrowas
Maryjo!
Zdrowas
Maryjo!"**

Expressão de dor. Seu sorriso se esvai. Pára uns instantes, perplexo, dobra-se para a frente e cai

para trás, à esquerda, queda precipitada pelo arranque do jeep, nos braços do secretário-geral, Stanislaw Dziwisz. A batina branca tingida de sangue, o rosto e o corpo contraídos pelas dores, Carol Wojtyla é assistido por seus auxiliares mais diretos enquanto balbucia a Ave-Maria em sua língua pátria. "Zdrowas Maryjo, Zdrowas Maryjo". (Ave, Maria! Ave, Maria!). Assim como todos os que o cercavam, nesse momento trágico, ele se pergunta: "Por que eu? Por que o Papa?" Ao fundo da praça, nos pontos extremos e mais distantes, continuam vivas as orações e os cantos. Faixas e lenços agitando, saudam a passagem do papa. Nada sabem ainda. Mas naquele lugar onde o jeep já começa a pedir passagem e acelerar, conduzindo João Paulo, agora desmaiado, as manifestações são de dor e desespero, surpresa e revolta. O veículo percorre o pequeno corredor central livre, em meio ao povo, e se introduz Vaticano a dentro, pelas colunas de Bernini, passando sob o Arco dos Sinos, à esquerda da Basílica.

Revolta popular

O assassino, no entanto, não consegue passagem. Após uns quinze metros (vinte, no máximo), já se encontra no chão, pois fora detido por dois fotógrafos oficiais da Santa Sé, que lhe retiraram a arma. Neste

instante, as pessoas próximas ao local já começavam a espancar violentamente o extremista, querendo linchá-lo. Eis o testemunho de uma delas: “Se os policiais não o tivessem levado logo embora, não restaria dele nenhum botão da camisa para contar a história”. Vários outros presentes se afastavam. Todavia, um policial, em trajes civis, conseguiu, aos gritos, livrá-lo da fúria popular. Foi preso imediatamente e conduzido ao posto policial próximo ao Vaticano. Algumas balas ainda restavam no pente da pistola.

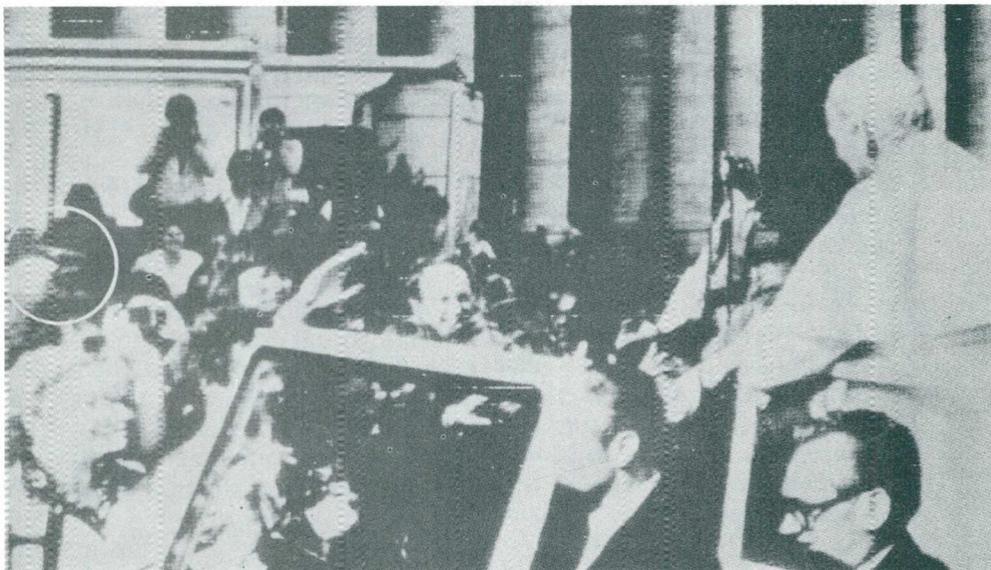
Logo que teve início a confusão e o pânico geral, com gritos histéricos por toda parte, — todos estavam inteirados do ocorrido — um padre se adianta, toma o microfone do sistema de alto-falantes, que logo mais seria utilizado pelo Papa, e começa a explicar, sem muitos detalhes, o atentado acontecido minutos antes (isto em vários idiomas). Pede calma e orações pela saúde do Papa. Então o povo iniciou um período de preces coletivas e particulares que se estendeu, por parte de muitos, até a madrugada. Os poloneses presentes entoavam suas canções com as bandeiras deitadas ao chão.

Em cinco minutos o Papa já se encontra no local das ambulâncias para peregrinos que se sentem mal. Viera no jeep, em posição erecta, sentado no banco da frente e seguro pelos dois assistentes — seu camareiro, Ângelo Gurgel, e Dziwisz — que se mantinham por trás do banco. João Paulo permanece calmo e sem gemidos. Ao ser introduzido na ambulância da Cruz Vermelha, perde os sentidos, em consequência de uma crise arritmica, provocada pelo choque emocional. Em outras palavras, foi vítima de uma disritmia cardíaca — falta de sincronização em seu ritmo cardíaco —, mas rapidamente superada assim que chegou ao imenso Hospital Policlínico romano Agostino Gemelli, a três quilômetros do Vaticano. Assim sendo, vai para a mesa de operação plenamente consciente.

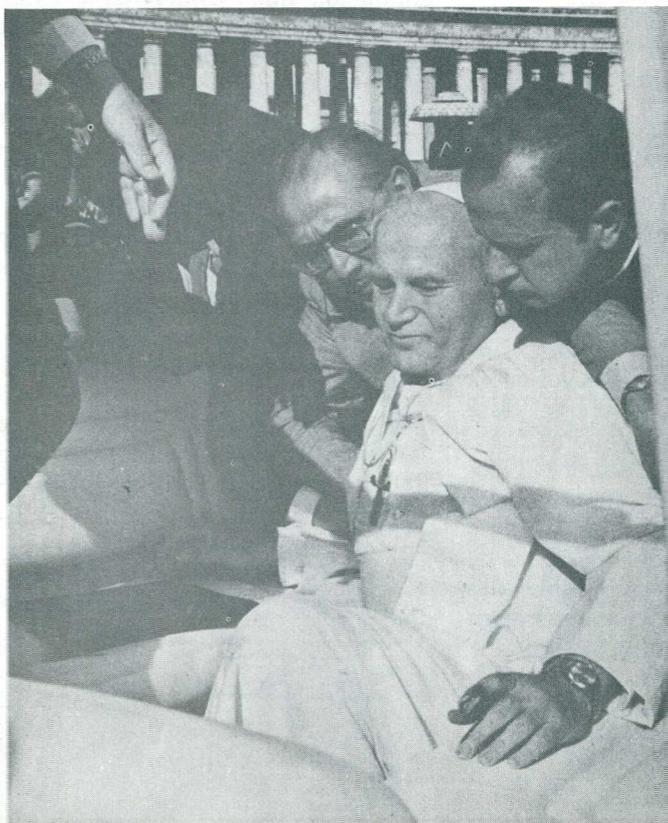
Tudo se deu em espaço de tempo relativamente curto. Desde o momento dos disparos até a entrada na sala de operação não levou mais que vinte minutos. Chegou ao hospital às 17h40, e durante o percurso, foi recebendo os primeiros cuidados do Pronto-Socorro da Ordem de Malta.



Praça de São Pedro. 1 — Local exato onde o papa foi baleado. 2 — Aos domingos, desta janela, o papa reza o “Angelus” e abençoa o povo.



Extraída de um filme de 8 mm, esta foto mostra o momento em que Agca erguia sua arma (veja círculo) para alvejar o Papa.



Logo após os tiros, João Paulo II é amparado pelo secretário Stanislaw Dziwisz e o camareiro Ângelo Gurgel. Em seu rosto: tensão e dor. Na mão esquerda: o indicador fraturado.

U.T.I.

No hospital Policlínico Agostino Gemelli — o mais bem equipado de Roma — uma equipe cirúrgica já estava pronta para recebê-lo (momentos antes uma equipe de médicos decidia se devia ou não operar um menino).

Um litro e pouco de sangue perdido (Tipo A, RH negativo), suas palavras de coragem e esperança aos presentes na sala de terapia intensiva, décimo andar: "Muito obrigado por terem me socorrido". Da UTI para a sala de operações. — 17h55 (12h55 em Brasília). Tiraram sua batina alva e colocaram-lhe uma camiseta e um escapulário com a imagem de N. S. do Carmo. Momentos antes da operação, a pedido de João Paulo, Stanislaw, Secretário polonês, embora não sendo o confessor oficial do papa, ouviu-o em polonês.

Depois das quatro horas e cinquenta e três minutos de operação delicada, lenta e minuciosa, constatou-se que tudo estava bem. O maior perigo ao correr estava no período pós-operatório, com a possibilidade de inflamação ou infecção. Afinal de contas, uma das balas atravessou o abdômen, o intestino delgado e o intestino grosso, raspando o osso sacro e saindo pelas costas. Por pouco não atinge a veia aorta, um ponto vital. As outras balas (ou a outra, segundo os médicos do Policlínico) atingiram partes menos preocupantes, como o dedo indicador da mão esquerda e o braço direito.

Três excisões foram feitas na parte inferior do intestino, no ponto chamado sigma, e suturas nas partes perfuradas pela bala. Numerosas transfusões de sangue ao longo da cirurgia, que findou tranqüilamente, tendo o aparelho cardíaco-vascular dado sinal de normalidade.

O professor Giancarlo Castilioni, responsável pelo departamento Cirúrgico da Policlínica Gemelli, foi quem dirigiu a operação. Ao findar, disse que após as primeiras 48 horas poderia haver um prognóstico. No momento, o mais importante era observar a reação fisiológica e orgânica do paciente diante das altas dosagens de antibióticos que lhe seriam aplicadas para evitar os riscos de uma infecção. Sua sólida saúde muito ajudaria. A

circulação, pressão e respiração também mantinham-se estáveis. A intervenção realizara-se sob anestesia.

Às 22 horas, encerra-se tudo, (17,00h, em Brasília) e o boletim médico vem satisfazer a Imprensa impaciente: "No fim da cirurgia, o Papa retomou a consciência, com respiração espontânea e condições cardíaco-circulatórias boas e estáveis. A função renal está dentro do normal. O paciente superou a operação de modo satisfatório.

Os projéteis da semi-automática de Mehemet não pararam no corpo do Papa. Atravessaram-no e atingiram uma senhora americana de 60 anos, Anna Odre, atingida no peito, e uma jamaicana de 22 anos, Rose Hill, ferida no braço. No primeiro caso, a senhora americana nascida em Búfalo, as primeiras informações davam seu estado como grave. Um dos tiros a atingira no seio esquerdo e afetara órgãos vitais. Médicos do Hospital "Espírito Santo" submetem-na a delicada cirurgia. No segundo caso, o da jamaicana, seu estado não é considerado grave. O tiro recebido apenas fraturou-lhe o braço esquerdo e, em dois meses, poderá recuperar-se totalmente. As duas mulheres foram socorridas logo após o Papa pelas outras ambulâncias que todas as quartas-feiras permanecem no Arco dos Sinos.

Assim que se soube dos três feridos da Praça da Sé, com especial atenção Sumo Pontífice, o mundo inteiro comungou uma solidariedade de fé como raras vezes tem-se visto. Alguém já afirmou, e corretamente: "Chorouse e rezou-se das mais variadas formas e em numerosas línguas". Nesta hora de dor e repúdio aos males da violência, não mais era o mundo católico que chorava seu líder, mas um universo, cansado de violências e atentados contra a paz. Um mundo que vê no Papa o estigma desta paz.

"Lobo cinzento"

Quanto a Mehmet Ali Agca, de início supôs-se que se tratava de um negro africano. Depois, apresentou-se como chileno, palestino, e, finalmente, turco. Não portava docu-

mentos, mas dizia-se aluno da universidade para estrangeiros em Perugia. Afirmção falsa. Confirmada esta última declaração, verificou-se que o mesmo se deu com o nome falso: Faruk Ozgun.

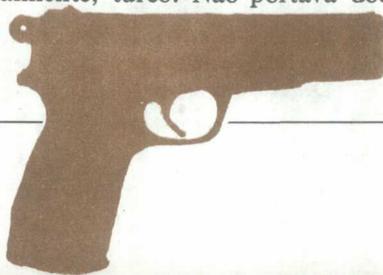
Ao assassinar Abdi Ipecki, diretor do jornal liberal Millyet e vice-presidente da Associação Internacional da Imprensa, Ali Agca passou quatro meses se escondendo da polícia turca. Capturado, todavia, permaneceu na inexpugnável prisão de Kartak, em Istambul. Mas por pouco tempo. Conseguiu fugir. Logo em seguida declarou-se condenado à morte à revelia, pela culpa de homicídio. Ou seja, qualquer policial militar turco que o visse deveria atirar para matar. Sua fuga realizou-se por causa do uniforme de oficial que portava na ocasião.

Ali já havia decidido: fugir com o objetivo preciso de matar o chefe da Igreja Católica. Desta forma, desde dezembro de 1979 circulou por vários países da Europa e há oito dias havia chegado à Itália, clandestinamente, não sem antes haver matado um cúmplice. Na pior das hipóteses, já era um homem famoso, com a cabeça a prêmio: Cr\$ 2.200.000,00.

O plano de morte ao papa, porém, idealizado por este "lobo cinzento" na penitenciária de Kartak, não ficou conhecido somente no dia 13 de maio último. Já na ocasião da visita de João Paulo à Turquia, em novembro de 1979, ele enviara ao jornal "Millyet" uma carta, anunciando que pretendia matar o Sumo Pontífice "Se esta inútil visita não for cancelada, matarei o Papa. É a única razão pela qual escapei da prisão".

Aos policiais, tanto na delegacia de Borgo, próxima à Santa Sé, como na Central Romana, Agca confessou intenções políticas no atentado, mas não soube explicar-se direito. Entretanto, repetia sempre: "Não me importa a vida... não me importa a vida".

O interessante nisto tudo é o fato de, mesmo após as fichas e fotos de Ali expedidas pela Interpol a 130 países, ele haver passado por seis países, no mínimo, e entrar na Itália sem complicações. Para o momento, porém, o importante é saber que o extremista turco-cipriota não poderá mais assassinar os os cônsules-gerais de Israel, Estados-Unidos e Rússia, além do presidente do sindicato de patrões turcos e da Câmara de Indús-



trias de Istambul, como confessou no dia 15 de maio. Ele estará impedido de qualquer outro ato de terrorismo em sua vida, pois pegou prisão perpétua, conforme as leis italianas. (Segundo tratado de 1929, a praça de São Pedro está sujeita às leis italianas, e não do Vaticano.)

Altas autoridades políticas e eclesiásticas, religiosos e leigo, católicos e não católicos, velhos, jovens e crianças do mundo receberam esta triste manchete com o mesmo impacto. Consternação, dor, surpresa, choque, comoção e até mesmo revolta. Sim revolta! Por que dois tiros neste estandarte de concórdia, defensor da justiça, do amor e fraternidade? Se Mehmet Ali Agca queria protestar contra a pressão dos Estados Unidos e Rússia no mundo e os genocídios em El Salvador e Afeganistão, como afirmou, certamente escolheu a pessoa mais errada para pagar por isto.

Depoimento e solidariedade

Solidariedade foi a resposta do mundo e do Brasil, já que o atentado atingiu a Igreja e o povo. Personalidades e homens de boa vontade assim se expressaram: "Ontem, a vítima foi o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan; hoje, foi o Papa, amanhã poderá ser o presidente do Brasil. Um fato normal, dentro da atual escalada de violência mundial" — Dom Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina. "Sinto que estamos vivendo a decadência da civilização" — Dom Avelar Brandão, primaz do Brasil. "A dor que tivemos foi mais tolerável do que quando vemos tanta gente oprimida, pisada, no mundo todo" — Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife. "Um atentado contra ele seria o preço de sua popularidade" — Dom Albano Cavalin, bispo auxiliar de Curitiba. "A maldade humana é tão grande nos dias de hoje que chega a superar a grandeza deste homem" — Dom Eugênio Salles, cardeal do Rio de Janeiro. "Os disparos contra o papa não foram apenas contra a sua pessoa, mas contra os valores que anuncia e defende. O terrorista expressa o desatino da sociedade que estamos construindo..." — Dom Luciano Mendes, se-

cretário geral da CNBB. "O Papa foi vítima de um atentado, mas tudo vai ficar como sendo obra de um louco, apenas isso. O que existe por trás desse atentado dificilmente será levado a público..." — Dom Agnelo Rossi, cardeal prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos. "Conheço bem o Papa. Ele luta muito mais nas adversidades e psiquicamente deverá sair ainda mais animado para combater a violência" — Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo.

Fora da Igreja Católica, também manifestações de reconhecimento. "O Papa é mais do que o chefe da Igreja Católica. Ele é o líder de todo o mundo livre e defensor de todos os homens que se recusam à submissão. Um atentado contra sua pessoa é um atentado contra a humanidade. Como rabino, rezo para que o Papa se restabeleça prontamente, e que sua recuperação traga consigo tudo aquilo que desejamos e necessitamos: um mundo sem violência, onde reine a fraternidade e a compreensão universal" — Rabino Henry I. Sobel, da comunidade israelita de São Paulo. "Profundamente lamentável o fato, não só por ser o líder de uma comunidade espiritual tão grande, mas por se tratar de uma figura humana" — Convenção Batista, na voz do pastor Salovi Bernardo.

Ainda outras confissões manifestaram seus pesares. Os luteranos evangélicos rezavam pelo restabelecimento do Papa. A Igreja Metodista repudiava o atentado. Enfim, o ecumenismo da fé universal luta contra algo que desfaz a normalidade da vivência dos homens neste planeta: a violência, o terrorismo, o atentado à vida. As palavras de Dom João Bergese, recém-sagrado bispo de Guarulhos, define bem todo este episódio cruel: "O homem que efetuou os disparos foi apenas um instrumento utilizado por algum grupo, cujo interesse é liquidar os líderes que estão tentando construir a justiça, a paz e a verdade. Não foram dois tiros contra o Papa, mas dois tiros contra a paz. Pode ser que a intenção fosse particular, mas não deixa de expressar as ideologias de um grupo interessado em prejudicar grandes beneméritos da humanidade".

Mensagem de justiça e paz

Carol Wojtyla mais uma vez estava preparado para defender a humanidade das injustiças sociais. Na mensagem que proferiria, sobre os noventa anos da Encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII, insistia: "Façam com que todos os cristãos compartilhem as necessidades e as alegrias, os problemas e as esperanças do mundo do trabalho" "...dentro da perspectiva do trabalho, não vemos o homem somente como um ser que precisa de bens materiais, mas como imagem de Deus, chamado a continuar a obra da criação divina no trabalho" sem dúvida, os tiros atingiram a paz.

Certamente não vamos aqui querer analisar se o Papa está ou não certo em sempre desejar estar mais perto do povo, deixá-lo tocar suas vestes, suas mãos, tomar crianças ao colo, etc. Se isto pode ser perigoso, o que se considera um ponto negativo, também pode ser a razão de sua aceitação geral por parte dos cristãos e não-cristãos do mundo todo. Realmente este tem sido um dos mais populares Papas dos últimos tempos. O melhor, no entanto, que se tem a fazer, é seguir um método do "monsenhor gorila", "o gigante do Papa", ou seja, Monsenhor Paul Marcinkus. Ele acredita que o espírito de amor e caridade cristã é a melhor proteção para o pontífice, porém não se descuida dos métodos mais práticos e realistas. Afinal, foi este mesmo monsenhor de quase dois metros de altura, ex-jogador de rugby, quem determinou as regras para os eficientíssimos agentes de segurança norte-americanos. Foi ele quem arrancou das mãos do pintor boliviano Benjamin Mendoza a faca que iria ferir Paulo VI nas Filipinas. Logicamente, após este atentado, a segurança do Vaticano e de João Paulo II será aumentada, mas temos certeza que ele jamais estará seriamente preocupado com isto.

O Papa sabe se colocar nas mãos de Deus melhor que qualquer um, e crê que o Espírito dar-lhe-á a hora certa de deixar a direção desta Igreja terrestre e integrar-se à Igreja celeste, mais perto d'Aquele de quem é o representante direto.

Papinho com João de Deus

Em João de Deus, na sua pessoa alvejada, todo homem amante da paz também o foi.

Olá, meu querido João, tudo bem?!...

Acho que o senhor não vai tão bem assim... Em todo o caso, o senhor passa bem melhor que dias atrás... Pôxa, hem, Joãozinho (Desculpe tratá-lo assim... Afinal, é uma conversinha só entre nós!...), depois daquelas balas... Fumeta!...

Parece brincadeira, mas é uma terrível realidade: **TODO O MUNDO SENSATO E HONESTO FOI ALVEJADO NA SUA PESSOA, MEU CARO JOÃO DE DEUS!**

Isso mesmo!

Quem busca a justiça, a honestidade, a pureza, a paz, o amor e o bem, está ferido com o senhor, meu querido Papa. O senhor não sofre sozinho, não.

O senhor, acima de todos, é a **PRESENÇA DE CRISTO E DE DEUS** entre nós. O senhor, meu querido Polaquinho (E ponha Polaquinho nisso!...), personifica a busca por um mundo melhor.

E bem o senhor teve que ser baleado!...

O senhor, João de Deus, representa aqueles que lutam para que haja menos fome, menos miséria, menos pornografia, menos violência... E o senhor foi alvejado!...

É duro reconhecer isso, Joãozinho! Parece incrível! Contudo, aconteceu!

O senhor, querido Papa, identifica-se com aqueles que trabalham e pelejam pela reforma do mundo. Com aqueles que anseiam por um mundo mais unido e mais humano. E bem o senhor foi atingido!...

Difícil crer que tal haja ocorrido!... Difícil!... Por isso, **TODO O MUNDO CHORA E LAMENTA!**

Sim João! O mundo inteiro chora e REZA.

Parece que estamos vivendo outro **CONCÍLIO ECUMÊNICO!**... Às suas custas, Joãozinho, mas... **OUTRO CONCÍLIO!** E que união!... E que participação dos povos!... Lindo, lindo!...

Entretanto, meu querido João de Deus, esse povo que ora pela saúde do senhor, igualmente suplica a Deus e a Nossa Senhora que haja **MAIS JUSTIÇA!** E que ela seja aplicada. Em todos os casos, a começar pelo rapaz que atirou no senhor, Joãozinho! Ah, sim!... A bagunça não pode continuar como anda... Que que é isso, Joãozinho?!... O cidadão é honesto, trabalhador e bom. De repente, vem um cabra louco e cafajeste e descarrega uma arma em cima dele?!... E tudo fica por isso mesmo?!... Só por que faz parte dum **GRUPO** também louco e fanático e sem-vergonha?...

Não, não, meu querido Joãozinho!... As coisas não podem permanecer assim!...

O senhor bem sabe que Jesus pregou o perdão. Sim! Porém, prego também a **JUSTIÇA!** Aí que está!

E lhe pergunto, Polaquinho: Cadê a justiça humana?... Cadê a danada! Aí que são elas!...

Acontece, caro João de Deus, que a justiça, geralmente, é **INJUSTA E BANANA!** Tem-se a impressão de que ela funciona conforme o dinheiro das pessoas... Quem tem mais, consegue tudo... Quem é pobre, coitado, está ralado!...

Gozado! E o canalha ainda teve a petulância de "fazer greve de fome"... Pelo amor de Deus, João, onde estamos?!...

Pena, pena que este biltre não esteja no Brasil!... Por quê?... Porque ele já estaria lá na Baixada Fluminense!... Bem quietinho... Cheio de furinhos... E mais alguns enfeites... O senhor não sabe o que é Baixada Fluminense?!... Ah, desculpe! É o lugar onde funciona a "outra justiça"...

Ali, Joãozinho, reside o "poder executivo"... Volto a dizer: Pena que esse "Barrabás" não esteja aqui!...

Sim, João de Deus, também sou contra a violência! Não quero violência, mas peço **JUSTIÇA!**

Continuo firme na mesma idéia: Se houvesse menos presídios e mais cemitérios, o senhor não estaria no hospital, pagando pecados que o senhor não tem.

É duro ter que reconhecer esta realidade, meu caro João, mas que fazer?!...

Interessante, Joãozinho! O cidadão viola uma lei de trânsito (Sem mortes!) e recebe uma bruta multa e tiram a carteira e xingam e pintam o bode!

O outro comete estupros e ataca e fere e rouba e mata e... tudo numa boa!... Ainda recebe cama, comida, televisão e até mulher!...

Ora, Ora, Joãozinho, onde estamos?!... Isso é justiça?!... Nooossa!... Não confundamos **JUSTIÇA** com baderna!...

É, querido João de Deus, depois do que fizeram com você, que podemos esperar?!... Só milagre!... E dos grandes! Caso contrário... **xiiii!**... Nem é bom pensar!...

Mas também, Joãozinho, quase ninguém mais reza! Esta é a verdade! Preocupamo-nos mais com o material do que com o espiritual... Conclusão: Chumbo no João... Isso mesmo, caro Joãozinho!

Outra. O senhor é um grande devoto de Nossa Senhora, não é?... Claro que é! Muito bem! A maioria, contudo, anda se esquecendo da Virgem. Até Padres e Freiras!... Até "estes", meu Joãozinho!...

É, João de Deus, temos dificuldade em perceber os "sinais" de Deus!... Somos tão inteligentes para tanta coisa! E para as coisas de Deus, **psiiii!**, como somos tapados! Enquanto isso, o senhor "vai levando bala!..." E o mundo vai sendo "bombardeado"...

Olhe, querido João, teria muito mais para escrever e falar. Porém, vou terminar. Prometo voltar noutra ocasião. Espero não mais vê-lo no hospital, por causa de terroristas e assassinos... Que Deus e Nossa Senhora, Nossa Mãe, o livrem! Amém!

Ah, e pronto restabelecimento para o senhor! Cria, Joãozinho! A Mãe do Céu o abençoará mais do que nunca!

Tchauzão, Joãozinho!

Saúde, meu querido! Muita saúde! Mas, Joãozinho, cuidado com os "lobos!..." Cuidaaaaaado com os "lobos!..."

Um abraço, meu!

consultório popular

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.815

DIACONATO PERMANENTE

O diaconato permanente é só para casados? (J. F. da Cruz — Rio Grande, RG.).

A Tradição da Igreja viu nos Bispos, Presbíteros e Diáconos o todo unitário da hierarquia de direito divino, que, com as funções correspondentes a cada grau, guia a comunidade que se reúne ao redor da Eucaristia e dela se alimenta. Consequentemente afirmou o caráter sacramental da ordenação dos diáconos e exigiu essencialmente o mesmo grau de dever de santidade de todos esses membros da hierarquia. E dentro desta perspectiva, a partir do sec. IV a legislação da Igreja latina impôs sempre o celibato a bispos, presbíteros e diáconos. Essa lei do celibato, embora permaneça para os jovens que aspirem ao diaconato, admite uma notável exceção: tal ordenação pode-se conferir com o consentimento do Papa a homens de idade madura, já casados. Trata-se do diaconato permanente reafirmado na Constituição Dogmática sobre a Igreja. Segundo essa Constituição, os Diáconos constituem o grau inferior da hierarquia, para o serviço do Povo de Deus, em união com os Bispos e Presbíteros e se ordena pa-

ra o tríplice ministério fundamental da liturgia, da palavra e da caridade.

Portanto o diaconato permanente não é somente para casados, mas se estende também a eles. A Igreja quer que o Diácono seja modelar em sua vida cristã e por isso tratando-se de casados, exige que sejam esposos de um lar bem constituído e com a garantia de anos de casamento. Tratando-se de solteiros nem sempre se poderá ter essa garantia moral, não só do presente mas com estabilidade e firmeza. Aos bispos toca estabelecer as normas práticas para suas dioceses que melhor lhes parecerem e tratando-se de homens solteiros, jovens ou de idade, sempre se exigirá deles o compromisso do celibato.



1.816

ORAÇÃO CARISMÁTICA

O que são grupos de oração carismática? (O.M. de M. — Lagoa da Prata, MG.).

Carisma significa um dom espiritual de Deus, infundido pelo Espírito San-

to, que santifica ou ajuda espiritualmente a pessoa que o recebe, mas que se destina especialmente para o proveito de outros na Igreja. Deu-se de chamar grupos de oração carismática às pessoas que se reúnem para rezar juntas, dando grande parte à oração individual, espontânea, feita em voz alta. Nesses grupos dá-se grande importância à oração de louvor a Deus que sói predominar nos cantos e preces vocais.

1.817

LÁZARO RESSUSCITADO E LÁZARO MENDIGO

Lázaro ressuscitado por Cristo e S. Lázaro mendigo são os mesmos? (M. J. B. — Bela Vista, MG.).

Lázaro, o amigo de Jesus e por este ressuscitado, foi mais tarde, segundo tradições muito antigas, Bispo e Mártir na França. É venerado no Oriente e no Ocidente, e sua festa na Igreja latina é a 17 de dezembro. S. Lázaro, por inspiração na parábola de Jesus (sobre o rico Epulão e o pobre Lázaro, Lc. 16,19-31), veio a tornar-se, na religiosidade popular, o santo padroeiro dos mendigos e por extensão de todos os pobres chagados e cancerosos, e daí saiu a expressão de "Lazaretos" dada aos estabelecimentos onde são atendidos os doentes



de chagas infecciosas ou incuráveis. Não se conhece, entretanto, na agiografia cristã, nenhum santo com essas características, apesar de haver, pelo menos, outros 5 santos com o nome Lázaro: S. Lázaro, mártir no ano de 326, na Pérsia com festa a 27 de março; S. Lázaro e sua filha Aza, orientais, que, após uma peregrinação a Roma para visitar o sepulcro dos Apóstolos Pedro e Paulo, se retiraram a Moyenmoutier, na França, onde viveram e morreram santamente e sua festa é a 19 de abril; S. Lázaro, bispo de Milão, falecido em 440 ou 449; S. Lázaro, monge e confessor, pintor, que sofreu muito na perseguição do Imperador Teófilo (ano de 829) e veio a falecer após o ano de 856. Com S. Lucas e St.ª Catarina de Bologna é padroeiro dos pintores; finalmente S. Lázaro, monge que, após uma vida cheia de peregrinâncias, faleceu em 1054.

Divida sua solidão

Se você dividir a sua solidão, não haverá mais o problema, porque deixará de haver solidão. Comece por olhar em volta e descubra mulheres como você, de meia idade ou mais idosas, que vivam sós. São as descasadas, as viúvas, as solteiras, que lutam para encontrar a melhor maneira de viver e motivar suas existências solitárias. Aproximar-se delas mostre interesse, conte os seus problemas e ouça as delas. O resultado pode ser ótimo. Você estará repartindo e... ganhando.

Um meio bom para encontrar novas amigas, pode ser frequentar algum curso, qualquer coisa que você goste, seja ginástica, dança, natação, jornalismo, ou crochê. Ou entrar para uma Associação de Voluntárias, ou Clube. Fazer amigos é muito simples, basta gostar das pessoas e demonstrar amizade.

Leia bastante, jornais, revistas e livros, esteja a par dos acontecimentos, forme suas opiniões, mas mantenha-se discreta sem querer ser a sabe-tudo ou a dona da verdade. A leitura ajuda na arte de conversar. Aprenda como contar pequenos fatos engraçados. Fique alerta na conversa para aproveitar o momento de encaixar o seu caso. Fale com entusiasmo do caso que estiver narrando.

Organize uma lista de pessoas amigas e reze cada dia por uma delas, pedindo a Deus que a proteja. Ao rezar em sua intensão, estará se unindo a elas no nível profundo de sua mente.

Procure arquivar na memória lembranças dos dias felizes vividos para que lhe façam companhia nos momentos vazios. Procure ter um coração alegre para se tornar sua própria boa companhia.

Principalmente, procure viver com Cristo na sua mente. Como você poderia sentir solidão, se recebesse realmente a visita de Cristo? Seria o seu dia supremo de vida na terra, não? Você pode fazer isso, pois Ele prometeu estar sempre conosco. Imagine-O sentado numa cadeira em sua casa, ou caminhando a seu lado. Converse com Ele em voz alta (se possível) como falaria com um amigo muito querido. Quanto mais fizer isso, mais real Ele se tornará. Essa amizade espiritual trará grande benefício para você. Com Ele você terá a companhia do Maior Amigo do mundo, que lhe inspira e orienta nos caminhos da vida.

Correspondência — São muitas as leitoras que me escrevem tristes e desanimadas, contando os problemas de viver sozinhas. Espero tê-las ajudado com minhas palavras muito sinceras. Um abraço.



Receitas econômicas e simplificadas



Cuscuz

1/2 xícara de óleo mazola
1 cebola picada
pimenta vermelha ao paladar
1 lata de sardinhas
2 xícaras de maisena
2 xícaras de fubá
1 xícara de farinha de mandioca
2 xícaras de água com sal ao paladar
1 colher de cheiro-verde picado
2 tomates em rodelas
1 ovo cozido em rodelas
2 colheres de azeitonas verdes picadas

1 lata de ervilha e 1 lata de palmito (opcional)

Refogue no óleo a cebola, os tomates, a pimenta. Junte a metade das sardinhas. Deixe cozinhar 15 minutos. Separadamente misture a maisena e as farinhas e vá molhando bem com a água e sal, esfregando entre as mãos. Misture o refogado às farinhas. Leve ao fogo brando mexendo com colher de pau. A massa deverá ficar como bola em volta da colher. Junte cheiro-verde e a metade da ervilha e do palmito. Arrume no fundo e

dos lados de uma forma de furo central, as rodelas de tomate, ovos e azeitonas inteiras e metade da ervilha, do palmito, e das sardinhas. Arrume a massa por cima e deixe esfriar.

Nota: A vantagem desse cuscuz é ser rápido e dispensar o cuscuzeiro para cozinhar.

Chantilly de maisena

2 xícaras de leite (pode ser leite de soja)

4 colheres de maisena
200 g de margarina
1 xícara de açúcar
1/2 colherinha de essência de baunilha

Leve ao fogo o leite e a maisena, mexendo até cozinhar. Retire do fogo. Junte 1 colher de margarina ao creme e continue batendo, até ficar firme. Deixe esfriar. Bata o açúcar com a margarina restante, até ficar fofo. Adicione, aos poucos, o creme frio e continue batendo até ficar bem cremoso. Misture a baunilha.

Docinhos mineiros

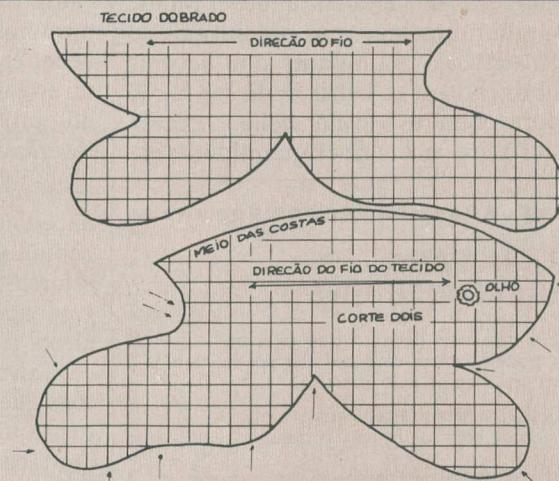
1 xícara de coco ralado
1/2 xícara de queijo mineiro duro ralado
1/2 xícara de maisena
1 ovo
1/2 xícara de karo dourado

Misture todos os ingredientes e amasse até misturar. Encha forminhas de papel e coloque-as na assadeira. Asse em forno quente por 14 minutos. Dá 20 docinhos.

Sapinho engraçado

Entre as muitas cartas que recebo, sempre há alguém pedindo bichinhos-brinquedos. Aqui está um sapinho encantador, com o recheio de sementes que permitem permanecer em qualquer posição. Fica realmente muito engraçado. Você vai precisar de 1/2 metro de tecido verde; 1/2 metro de tecido estampado; 2 botões pretos para os olhos; 2 rodinhas de feltro branco para a base dos olhos e alpiste ou arroz para encher.

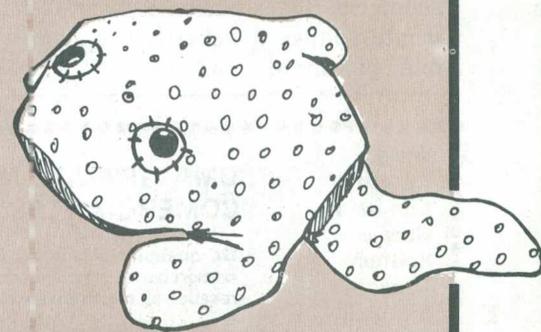
Amplie o molde, reproduzindo o desenho sobre quadrinhos de 1 cm. Ficará com 26 cm, prepare os moldes e recorte em tecido liso



para a barriga e estampado para as costas. Costure as duas partes de cima pelo centro. Pregue duas rodelas de feltro branco no lugar dos olhos e costure 2 botões pretos no centro.

Una as costas e o peito

pelo avesso com costura dupla para reforçar. Deixe abertos 2 1/2 cm na perna para o recheio. Dê pequenos cortes nos pontos marcados com pequenas setas. Vire e passe ferro. Recheie, usando um funil que pode



ser feito de papel grosso. Encha com as sementes escolhidas, deixando uma folga sem encher totalmente. Isso permite colocá-lo em várias posições. Costure a abertura com pontinhos cerados.

Donald Lazo

Novo conceito sobre alcoolismo

(Alteração na forma de tratar o bebedor-problema)



Há boas notícias para as famílias de pessoas que bebem demais. Um novo conceito está mudando a forma de tratamento destes doentes e elevando o índice de recuperação de menos de 5% para 60%, 70% e até mais de 80%.

Até há pouco tempo atrás, o beber exagerado era encarado (ainda é por muitos) como uma conseqüência secundária de problemas psíquicos profundos. Assim sendo, os tratamentos focalizavam os distúrbios psíquicos na suposição de que, aliviados estes, o problema de bebida desapareceria por si só. Só que isto quase nunca acontecia. O ex-paciente invariavelmente voltava a beber... e a continuar piorando.

O novo conceito — alastrando-se nos Estados Unidos e começando a ser disseminado no Brasil há relativamente pouco tempo — encara o beber descontrolado como doença *primária*: uma reação orgânica à ingestão do álcool que *causa*, em vez de ser causado por, problemas psicossociais. Quando o álcool é ingerido por certas pessoas, os organismos delas são tão "beneficiados" (pois para elas o álcool tem o efeito de um forte estimulante e poderosa fonte de energia) que são levadas a beber mais. Gradativamente, seus organismos se ajustam às quantidades que bebem, obrigando-as a beber cada vez mais para obter o mesmo efeito. Através de anos, as enormes quantidades de



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

álcool que ingerem vão deteriorando todos os órgãos e tecidos dos seus corpos, tornando agonizantes para estes doentes as horas em que estão alcoolizados. Além dessa agonia, existe o terrível remorso e vergonha do alcoólatra pelos atos que cometera enquanto embriagado, atos que jamais cometeria não fosse pela influência da droga. Resultado: emergem e magnificam-se emoções tortuosas e problemas psicossociais que passam a fazer parte do quadro do bebedor excessivo (e que levam o doente a beber mais ainda).

Vejam que este conceito é diametralmente oposto ao antigo conceito, já que considera o quadro psicossocial do alcoólatra uma conseqüência do beber exagerado e não a sua causa. Tratamentos baseados neste novo conceito focalizam, portanto, o beber como o alvo, considerando que se este for eliminado, grande parte dos problemas psicossociais desaparecerá automaticamente.

Não que seja fácil convencer o bebedor inveterado a abandonar a bebida e a permanecer abstinente. O esforço requer um tratamento integral que envolve: a eliminação do álcool e de toda forma de psicotrópico (salvo nos casos, é claro, de pessoas que têm algum comprometimento psíquico ou mental, fora o alcoolismo); cuidados carinhosos por parte de pessoas compreensivas e em ambiente apropriado; educação sobre a doença do alcoolismo; a cooperação esclarecida dos membros da família do doente, e prosseguimento do tratamento em grupos de amparo como os de Alcoólicos Anônimos. Estes fatores serão abordados em maiores detalhes em futuros artigos.

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arseti - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

JULHO - 1981

Dia 01 - 4ª feira

Leituras: Gn 21,5.8-20; Mt 8,28-34.

Dia 02 - 5ª feira

Leituras: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8.

Dia 03 - 6ª feira. SÃO TOMÉ APÓSTOLO (I séc.)

O nome aramaico Tomé significa "o gêmeo", e isto explica porque João designa o apóstolo com o nome grego de "Dídimo" (Jo 11,16; 20,24). Enquanto os Sinóticos se contentam em citar a Tomé na lista dos apóstolos (Mt 10,3; At 1,13), João, cujo evangelho se detém nos diferentes modos de "conhecimento" ou "desconhecimento", que respondem à mensagem de Cristo, parece dar muita importância a suas reações na vida cotidiana dos apóstolos. Considera a Tomé até certo ponto como o símbolo de sua incredulidade: Tomé percebe efetivamente as dificuldades e os perigos de uma peregrinação a Jerusalém, mas o significado profundo lhe escapa (Jo 11,16); prevalece-se do seu realismo para não deixar entusiasmar pelas perspectivas do discurso do Senhor na Última Ceia (Jo 14,6). Depois da ressurreição, exige um conhecimento visual e "carnal" de Cristo, ao passo que aqui só se tratava de fé "espiritual" (Jo 20,24-29). Alguns dias após, encontra-se ainda entre os discípulos "que não sabem" quem é o Cristo ressuscitado (Jo 21,1-8). Ignoram-se as circunstâncias que envolvem a vida de Tomé depois de Pentecostes. Alguns asseguram que atravessou as fronteiras do império romano, rumo à Pérsia e à Índia. Mas essa concepção medieval, atribuindo a cada um dos apóstolos um setor geográfico determinado, repousa efetivamente apenas numa lenda.

Leituras: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29.

Dia 04 - Sábado. SANTA ISABEL,

Rainha de Portugal (1270?-1336)

Esposa infeliz e mãe mal recompensada, Isabel foi rainha de Portugal de 1283 a 1325. Santificou sua viuvez na ordem terceira de São Francisco.

Leituras: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17.

Dia 05 - 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Domingo que nos lembra o tema da humildade, e os humildes são chamados pelo Senhor com predileção.

Leituras: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

Dia 6 - 2ª feira. SANTA MARIA GORETTI, Virgem e Mártir (1890-1902)

De origem bem modesta, essa jovem italiana de doze anos resistiu até a morte às investidas de um vizinho que, em diversas oportunidades, tentou abusar dela e acabou executando suas ameaças de morte. Na hora de expirar, Maria perdoou a seu assassino.

Leituras: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26.

Dia 07 - 3ª feira

Leituras: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38.

Dia 08 - 4ª feira

Leituras: Gn 41,55-57.c42,5-7a.17-24; Mt 10,1-7.

Dia 09 - 5ª feira

Leituras: Gn 44,18-21.23b-29.c45,1-5; Mt 10,7-15.

Dia 10 - 6ª feira

Leituras: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23.

Dia 11 - Sábado. SÃO BENTO, Abade (480?-547)

A regra que São Bento propôs aos monges do Ocidente une com muita felicidade a experiência ascética dos monges do Oriente ao bom-senso romano e à disciplina evangélica. Aparecendo numa época providencial do desenvolvimento do monacato ocidental e da expansão da Igreja, São Bento pode ser considerado o pai dos monges que converteram toda a Europa, na Idade Média, garantindo ao mesmo tempo sua unidade religiosa e cultural. Por esse motivo foi, com razão, designado patrono da Europa.

Leituras: Gn 49,29-32.c50,15-24; Mt 10,24-33.

Dia 12 - 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

A semente da palavra de Deus deve produzir no cristão uma vida nova. A palavra de Deus repercute em minha vida?

Leituras: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

Dia 13 - 2ª feira

Leituras: Ex 1,8-44.22; Mt 10,34-11,1.

Dia 14 - 3ª feira. SÃO CAMILO DE LÉLLIS, Presb. (1550-1614)

Uma juventude bastante agitada vale a Camilo de Lélis uma permanência prolongada no Hospital dos Inválidos, em Roma. Descobriu ali a ignóbil miséria dos hospitais e decidiu fundar uma congregação de servidores dos enfermos, para substituírem os enfermeiros de então, indignos e incompetentes.

Leituras: Ex 2,1-15; Mt 11,20-24.

Dia 15 - 4ª feira. SÃO BOAVENTURA, BDr (1217/18 - 1274)

Miraculosamente curado por São Francisco, o jovem João Fidenza mudou o nome para o de "Boaventura" e entrou para a ordem dos Franciscanos. Exerceu por muito tempo o cargo de professor de teologia em Paris, antes de tornar-se o Ministro geral de sua ordem, da qual foi o organizador, pois o fundador não deixara nenhuma constituição bem precisa. Teve de intervir nas disputas entre filhos de São Francisco e nos conflitos, muitas vezes lamentáveis, entre o clero diocesano e os monges medicantes. Elevado ao cardinalato, pôde levar a bom termo um projeto de reunificação entre Igrejas, selado no Concílio de Lião, em 1274, mas logo rompido. Acrescentava à intensa atividade e ciência notável uma vida contemplativa muito profunda, o que lhe valeu o título de "Doutor Seráfico".

Leituras: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27.

Dia 16 - 5ª feira. Nossa Senhora do Carmo

Leituras: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30.

Dia 17 - 6ª feira. SANTO INÁCIO DE AZEVEDO E COMPANHEIROS

Inácio nasceu em 1527 no Porto e entrou na Companhia de Jesus, em 1548. No generalato de S. Francisco de Bórgia, ele foi nomeado vi-

sitador das missões nas Índias e no Brasil. Designado finalmente como Superior das missões no Brasil, embarcou com 39 companheiros. Durante a viagem, seguiram a vida regular, fazendo do navio um convento. Aproximando-se das Ilhas Canárias, foram surpreendidos por corsários calvinistas que, por ódio à religião católica, massacraram todos os missionários, em 15 de junho de 1570. Pio IX (em 1854) confirmou o culto público e solene prestado a estes Mártires.

Leituras: Ex 11,10-c12,14; Mt 12,1-8.

Dia 18 - Sábado

Leituras: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21.

Dia 19 - 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Hoje a palavra de Deus nos é anunciada para que saibamos distinguir a boa palavra daquilo que é contrário ao evangelho.

Leituras: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27;

Dia 20 - 2ª feira

Leituras: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42.

Dia 21 - 3ª feira. SÃO LOURENÇO DE BRÍNDISI (1559-1619)

Homem de grande cultura, este capuchinho de Verona colocou seus conhecimentos da Escritura ao serviço da reforma da Igreja após o Concílio de Trento, empenhou-se nas cruzadas militares contra os turcos e pôs-se à disposição da diplomacia pontifícia. Em tudo isto permaneceu sempre um verdadeiro filho de São Francisco, bom para todos, simples e humilde.

Leituras: Ex 14,21-c15,1; Mt 12,46,50.

Dia 22 - 4ª feira. SANTA MARIA MADALENA (I séc.)

Maria Madalena era natural de Mágdala, na Galiléia. Curada por Cristo (Lc 8,2), colocou-se a serviço do Mestre. Participou no sepultamento do corpo do Senhor e foi a primeira a reconhecer o Ressuscitado. São bastante frágeis os indícios que pretendiam fazer de Maria Madalena a ir-

mãe de Marta, bem como os que desejariam assimilá-la à pecadora do evangelho (Lc 7,36-50).

Leituras: Jo 20,1.11-18.

Dia 23 - 5ª feira. Santa Brígida (1302/03-1373)

Esposa e mãe de família, membro da aristocracia sueca, Brígida consagrou a viuvez à Igreja. Favorecida com visões sobrenaturais, foi a Roma onde trabalhou na reforma dos costumes e preparou o regresso dos Papas de Avinhão.

Leituras: Ex 19,1-2.9-11; Mt 13,10-17.

Dia 24 - 6ª feira

Leituras: Ex 20,1-17; Mt 13,18-23.

Dia 25 - Sábado. SÃO TIAGO (Maior) (I séc.)

Chamado pelo Senhor juntamente com o irmão João (Mt 4,21; Lc 5,10), Tiago foi amigo de Cristo. Teve o privilégio de assistir a certos milagres, sobretudo à transfiguração (Mt 17) e à agonia do Getsêmani (Mc 14,33), cumprindo assim a função de testemunha exigida pela lei judaica para a autenticidade de um fato. Mostra pelo Reino um zelo ardente (Mc 3,17; Lc 9,54; cf. 2Rs, 1,10-12), mas procura às vezes o próprio interesse (Mt 20,20-23). Realizou-se ao pé da letra a profecia de Cristo que lhe anunciava iria beber com ele o cálice do sacrifício: Tiago foi o primeiro apóstolo a oferecer a própria vida em martírio, como o seu Senhor, justamente nas festividades da Páscoa (At 12,1).

Leituras: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28.

Dia 26 - 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

O reino de Deus é anunciado em parábolas para facilitar a compreensão do ouvinte.

Leituras: 1Reis 3,5.7-12; Rm 5,28-30; Mt 13,44-52.

Dia 27 - 2ª feira

Leituras: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35.

Dia 28 - 3ª feira

Leituras: Ex 33,7-11.c34,5b-9.28; Mt 13,36-43.

Dia 29 - 4ª feira. SANTA MARTA (sec. I)

Irmã de Maria e de Lázaro, Marta é conhecida como a anfitriã predileta de Cristo (Jo 11; 12,1-11; Lc 10,38-42). Não menos presente em nossas assembléias eucarísticas, o Senhor espera de nós o mesmo acolhimento solícito para atender a seus desejos.

Leituras: Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42.

Dia 30 - 5ª feira. SÃO PEDRO CRISÓLOGO (380?-450)

Bispo de Ravena, Pedro foi um dos maiores pastores da sua época. Sua pregação popular e a sua doutrina lhe mereceram o título de doutor da Igreja.

Leituras: Ex 40,13-19.32-36; Mt 13,47-53.

Dia 31 - 6ª feira. SANTO INÁCIO DE LOIOLA, PRESBITERO (1491-1556)

Soldado impetuoso e aventureiro, graças a uma prolongada convalescença devido a um ferimento grave, Inácio descobriu a Cristo e às necessidades de sua Igreja. Fundando a Companhia de Jesus, colocou à disposição do Papa um instrumento indispensável na luta contra as idéias heréticas, a reforma da Igreja e sua difusão nos países ultramarinos. Para conferir maior eficiência ao seu instituto, Inácio libertou-o da obrigação de recitar em coro o ofício divino, impondo-lhe no entanto uma espiritualidade muito exigente, que tem nos "Exercícios Espirituais" suas linhas mestras. Esta exigência permitiu aos filhos de Santo Inácio abrir-se amplamente à cultura de sua época.

Leituras: Lc 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58.

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

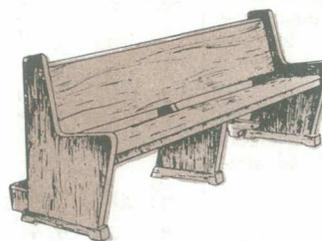
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



**Peça catálogo ou um
banco para
demonstrações, ou
solicite a visita de nosso
representante.**

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

CRUZADINHAS

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2 | | | | | |
| 3 | | | | | |
| 4 | | | | | |

740

HORIZONTAIS

1. O DINOSSAURINHO DO MAURÍCIO. 2. SACRIFICAR. 3. DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO. 4. REZAR.

VERTICAIS

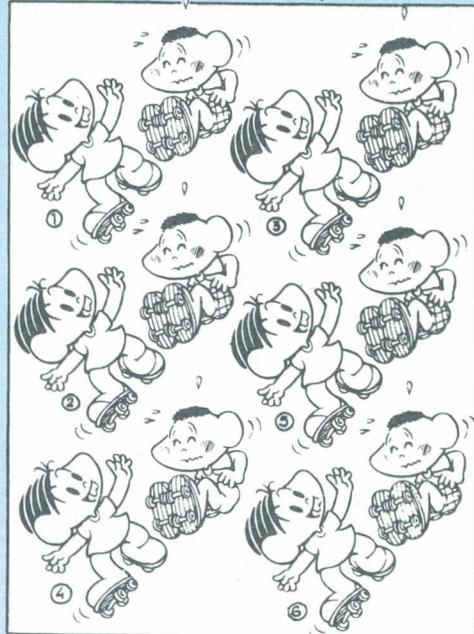
1. MÚSICA DO PAÍS. 2. NOME DE HOMEM. 3. DIREÇÃO. 4. VOAR. 5. USADA PARA CAIAR. 6. SEGUIR.

HORIZONTAIS E VERTICAIS:
1. HORACIO, 2. MOLAR, 3. NA-TAL, 4. ORAR.



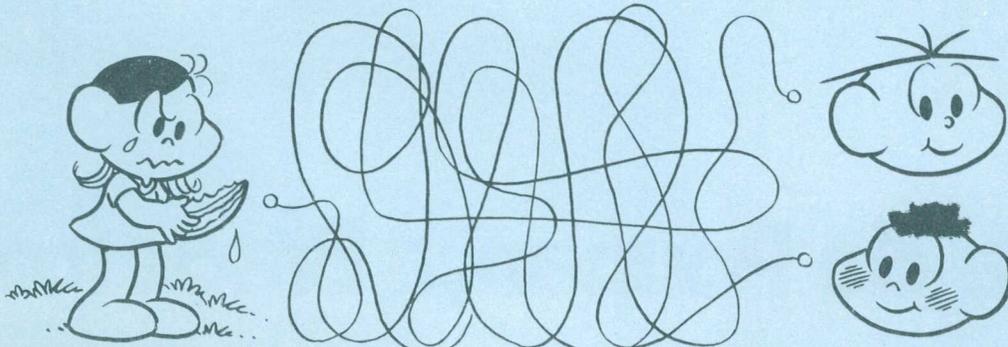
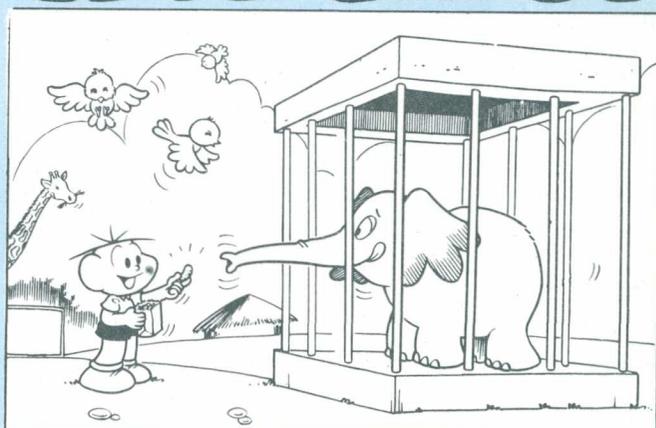
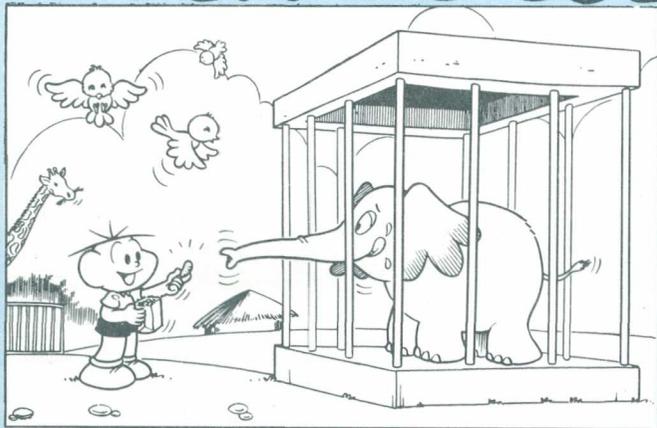
RESPOSTA: ELE PERDEU O PAPA-GAIO. ESTÁ NA ARVORE.

A FIGURA DIFERENTE



RESPOSTA: A FIGURA DIFERENTE É A NUMERO 4.

JOGUINHO DOS SETE ERROS



XIIII! ALGUÉM DEU UMAS BOAS MORDIDELAS NA MELANCIA DA MAGALI! SIGA A LINHA QUE COMEÇA PERTO DELA E DESCUBRA QUEM FOI.

FOI O CASCAO.

SOLUÇÃO DOS 7 ERROS: PINO DE SALIVA DO ELEFANTE, MOVIMENTO DA ASA DO PASSARINHO, CAUDA DO ELEFANTE, CERCA, BARRA DA JAULA, NUZEM, PEDRINHA.

**Poupanando,
voce tem
sempre
quando
precisa.**

Caderneta de Poupança Bradesco.



BRADESCO